



Planejamento de Atividades Acadêmicas na EBA para a retomada do 1º Semestre de 2020

A Congregação da Escola de Belas Artes, em Sessão de Reunião Extraordinária Nº01/2020, realizada no dia 09 de junho de 2020, por meio de videoconferência, na Sala Virtual da plataforma ConferênciaWEB da Rede Nacional de Pesquisa, deliberou o presente planejamento de atividades acadêmicas na EBA para retomada do 1º semestre de 2020, considerando a consolidação em plenário das proposições apresentadas pelos setores acadêmicos e representantes dos segmentos docentes, estudantes e técnico administrativos.

1ª PARTE: CONSIDERAÇÕES GERAIS

Em primeiro lugar, um forte abraço de saudades a todas e todos membros da comunidade da EBA e da UFMG e os nossos melhores desejos pelo bem-estar, segurança sanitária, saúde, paz e tranquilidade, tanto pessoal quanto dos familiares próximos e queridos.

Dadas as condições atuais, que não nos permitem prever um horizonte próximo de retomada presencial, precisamos ser criativos e ousados para vencer a distância imposta pelo coronavírus e alimentar o nosso sentimento de união e de pertencimento à Universidade, fortalecendo a nossa capacidade de superação, pois estamos isolados e não paralisados.

Nesse contexto, devemos planejar e idealizar novas estratégias de ensino-aprendizagem, ações acadêmicas de extensão e pesquisa e atividades administrativas, que possam, não apenas substituir as atividades presenciais, mas adaptá-las temporariamente, ou mesmo inovar no que for possível e viável, por meio do consenso coletivo e democrático.

Dessa forma, a **nova normalidade aplicável à Escola de Belas Artes** leva em conta as **seguintes premissas**:

1. **retornar as atividades acadêmicas presenciais nas dependências da EBA**, suspensas na UFMG em 18 de março de 2020, **somente quando houver condições para o seu desempenho seguro e saudável**, asseguradas pelas recomendações da OMS e das autoridades sanitárias e científicas da UFMG e do país.
2. **minimizar os riscos de exposição das pessoas à transmissão comunitária do novo coronavírus**, mantendo-se o isolamento ou distanciamento de contato social da comunidade escolar, em correspondência à redução da pandemia em Belo Horizonte, no país e no mundo.
3. **combater coletivamente o novo coronavírus**, aliando o uso de proteção individual, como máscaras, à intensificação da frequência de limpeza nas áreas de acesso e de uso comum, além de observar as especificidades de uso nos espaços administrativos e acadêmicos, aplicando também outros conhecimentos e pesquisas em curso na UFMG, como os sistemas de desinfecção de superfícies e do ar por meio de lâmpadas UV-C, o que implica treinamento e cuidados operacionais especiais.



**Planejamento de Atividades Acadêmicas na EBA
para a retomada do 1º Semestre de 2020**

4. **adotar ou prosseguir os trabalhos remotos em todas as atividades em que for possível o seu estabelecimento**, seja parcial ou integral, sempre de forma dialogada com as chefias, coordenações e o público alvo, em caráter temporário, avaliando-se constantemente os possíveis prejuízos, impactos e alternativas às atividades administrativas ou acadêmicas presenciais, em caráter temporário, e não necessariamente substitutivo.
5. **manter ou implementar condições de acessibilidade e inclusão, em respeito à diversidade**, assegurando-se as políticas de ações afirmativas na Universidade e na Escola de Belas Artes.

Conscientes, porém, de que esta nova normalidade emergiu socialmente com enorme velocidade e, por isso, não foi contemplada na formatação inicial de nenhum de nossos planejamentos acadêmicos ou administrativos é preciso termos clareza de que substituições intempestivas ou abruptas de atividades, movidas pela improvisação somente trarão precarização e perda de qualidade, representando sérios impactos à comunidade escolar e universitária.

Assim, este planejamento de Atividades Acadêmicas na EBA para a retomada do 1º Semestre de 2020 é mais um convite para que juntos desenvolvamos estratégias que nos permitam reconectar e retomar os nossos processos acadêmicos abruptamente interrompidos e ou comprometidos, em decorrência dessa atual crise de saúde pública.

2ª PARTE: O QUE PODEMOS FAZER

2.1. Trabalhos remotos:

No contexto atual, a principal alternativa que se coloca para o prosseguimento de atividades administrativas e acadêmicas frente à descontinuidade das atividades presenciais é o trabalho remoto, através da adoção de ferramentas digitais para comunicação, tramitação de documentos e assinaturas eletrônicas. Entretanto, o desafio colocado pelo trabalho remoto é o de prover as condições efetivas e inclusivas, não substitutivas às atividades presenciais, enquanto perdurar o contexto emergencial.

Assim, o prosseguimento ou a implementação de trabalhos remotos em qualquer setor administrativo ou acadêmico da EBA deve considerar o que é essencial à atividade presencial e o que é próprio a cada local de origem, bem como buscar compatibilizar, no meio digital, as demandas apresentadas pela comunidade escolar e universitária, as necessidades recorrentes, as especificidades e os desdobramentos das atividades em outros setores ou em procedimentos alheios ou externos. Por outro lado, as reuniões e bancas por meio de videoconferência em Sala Virtual da plataforma ConferênciaWEB da Rede Nacional de Pesquisa tem mantido o necessário contato para o diálogo comunitário, oportunizado boas experiências, mas que ainda requerem melhores condições de conectividade para a transmissão de áudio e vídeo.

Apesar de promissor, principalmente na área administrativa, os trabalhos remotos contam com as plataformas e ferramentas virtuais já disponíveis na UFMG, como o SEI, Moodle e e-mails institucionais, os quais ainda demandam treinamento e familiaridade de uso para obtermos mais desempenho no andamento das atividades, requerendo também, em alguns contextos específicos, normatização própria para permitir ou assegurar o desempenho das atividades remotas.



**Planejamento de Atividades Acadêmicas na EBA
para a retomada do 1º Semestre de 2020**

2.2. Ensino Presencial e Educação Remota Emergencial:

No contexto atual, a principal alternativa que se apresenta para a área de Educação frente à descontinuidade do Ensino Presencial é o Ensino Remoto Emergencial. Entretanto, o desafio colocado pela Educação Remota Emergencial é o de prover condições efetivas ao ensino em caráter emergencial, e não de ser substitutiva ao Ensino Presencial, conforme o já considerado em relação aos trabalhos remotos. Consideramos ainda que a Educação Remota Emergencial (ERE) não é Educação a Distância (EaD), que é um campo específico de atuação na UFMG e na EBA atua apenas no nível da pós-graduação, levando-se em conta a complexidade demandada e o cumprimento de legislação específica.

Enfatizamos que o Ensino Presencial é adotado extensivamente na EBA, possuindo ainda a sua predominância em aulas práticas, teóricas e teórico-práticas. Além disso, as vivências e as trocas de experiência são extremamente necessárias aos fazeres e saberes artísticos e culturais, desenvolvendo-se em atividades presenciais que exigem o uso coletivo dos espaços com aglomeração de pessoas, corporeidades, materialidades, usos de instrumentais especializados disponíveis apenas em laboratórios, ateliês e salas ambientes, realização de trabalhos de campo e acompanhamento de ações e intervenções com experiências no decorrer do tempo.

As atividades relacionadas à abstração e reflexão teórica, histórica ou crítica estão mais propensas aos ambientes remotos do que as atividades práticas, uma vez que aquelas podem contar com atividades didáticas com conteúdos programados, orientações remotas e trocas de documentos digitais via internet. Assim, a Educação Remota Emergencial pode contemplar disciplinas obrigatórias e optativas, de caráter teórico ou teórico-prático, cujas ementas permitem estabelecer relações entre os conteúdos específicos e os usos das tecnologias digitais, bem como podem adaptar as avaliações ao contexto digital. Além disso, as disciplinas práticas que contemplam a criação autoral individual ou coletiva podem também permitir a elaboração de projetos a serem desenvolvidos ou apresentados por meio de recursos digitais, desde que os próprios estudantes e os professores avaliem e acordem essa possibilidade a cada caso. Diante disso, reconhecemos grandes dificuldades de implementação da Educação Remota Emergencial na EBA como um todo, principalmente, por parte dos docentes, que requerem formação pedagógica específica, mais desenvoltura e conhecimento das ferramentas virtuais, mesmo que dispostos à capacitação digital, inclusive contando com um cenário reduzido nos cursos ofertados pelo GIZ/UFMG, que necessita ampliar a sua oferta de capacitação e aperfeiçoamento docente para a Universidade.

Outro dificultador é o acesso presencial ao acervo da Biblioteca e a ausência de repositórios digitais estruturados para atender aos cursos de graduação e de pós-graduação. Além disso, a produção de conteúdo autoral deve ser protegida nos aspectos tanto da produção quanto da recepção de produções intelectuais, seja da própria Universidade ou de externos. Ressaltamos ainda que as questões de infraestrutura operacional e tecnológica estão sendo tratadas pela Diretoria de Tecnologia da Informação da UFMG, em interlocução da Reitoria com as Diretorias de Unidades, e também articuladas ao levantamento de informações e demandas, através de questionários em curso com a comunidade estudantil, através da Reitoria e do DCE.



**Planejamento de Atividades Acadêmicas na EBA
para a retomada do 1º Semestre de 2020**

Ressaltamos que a Educação Remota Emergencial exige a elaboração de materiais didáticos adequados às atividades digitais, demandando planejamento e elaboração, assim como atenção à qualidade dos materiais didáticos que dependem de serviços especializados, de acordo com a prática pedagógica, que vai além das competências de ensino próprias dos docentes. Disso, decorre ainda despesas de custeio com a contratação dos profissionais especializados para o desenvolvimento de materiais didáticos próprios ao ensino remoto tais como designers gráficos, diagramadores, revisores, cinegrafistas, editores de vídeos, animadores, dentre outros.

Por outro lado, reforçamos que não podemos considerar apenas os aspectos operacionais, pois preocupa-nos sobremaneira as condições de saúde mental e emocional de todos os envolvidos nos processos acadêmicos e administrativos, contemplando os segmentos de estudantes, professores e técnico-administrativos, que têm sofrido de ansiedade e depressão, passando por stress e conflitos familiares, o que repercute no desempenho profissional, prejudicando a qualidade de sua atuação, adoecendo a instituição. Preocupa-nos ainda o fato de grande parcela dos estudantes manifestarem em seus Colegiados de Curso o fato de se encontrarem em dificuldades financeiras, problemas emocionais e de saúde mental, dentre outras questões que interferem no cotidiano, indo além do próprio isolamento social. Essa situação pode decorrer em baixo rendimento, reprovações e desistências, fazendo com que todo o esforço da implementação da Educação Remota Emergencial, envolvendo a adaptação de disciplinas e desenvolvimento de materiais didáticos adequados à essa nova realidade, enfrente ainda um baixo aproveitamento por parte dos estudantes.

O acesso dificultado, bem como baixos rendimentos ou reprovações podem impactar negativamente os RSG e NSG dos estudantes, criando um cenário de acirramento das desigualdades sociais de acesso às tecnologias. As condições que se colocam para aqueles que não tem acesso ou tem acesso precário às tecnologias digitais ou mesmo que não possuem ambientes propícios aos estudos, não podem chegar a prejudicar ou reprovar quem não conseguir obter as condições de acesso acadêmico necessárias para cursar as disciplinas. Essa situação se posiciona frontalmente contrária aos princípios fundamentais desta instituição pública pautados na equidade, acessibilidade e qualidade, podendo agravar o quadro social de injustiça e desigualdade, que é historicamente estrutural no país. Dessa forma, a inclusão digital deve assegurar a qualidade do ensino, com equidade de acesso e apreço à diversidade, de maneira que as estratégias de Ensino Remoto Emergencial não prejudiquem quem não tem uma boa conexão de internet ou computador, bem como esteja atenta às questões pedagógicas transversais para haver condições de estudo remoto com metodologias e estratégias de ensino adequadas ao meio digital, extensiva a todos e com apreço à pluralidade e atenta aos usos sociais das tecnologias e disponibilização de recursos pedagógicos, materiais e instrumentais aos estudantes.

Nesse contexto, consideramos que a adoção da modalidade de Educação Remota Emergencial pode contribuir para nos encaminhar para um retorno gradual das atividades presenciais, aliado à necessária proteção configurada pelo isolamento ou distanciamento social e o apoio necessário para garantir a equidade de acesso aos estudantes. Nesse momento de crise de saúde pública, devemos ser criativos na idealização, experimentação e realização de atividades pontuais, de curto e médio prazo, que nos permitam prosseguir com qualidade no ensino e assegurar amplo acesso e com qualidade aos estudantes.



Planejamento de Atividades Acadêmicas na EBA para a retomada do 1º Semestre de 2020

2.3. Aproveitamento de Estudos e Oferta de Disciplinas:

Reabertura do processo de matrícula para que tanto professores em interlocução com os Departamentos e Colegiados possam rever as respectivas ofertas de disciplinas que não considerem viáveis de prosseguir ou mesmo avançar remotamente nos conteúdos programáticos, quanto os estudantes possam rever os seus planos de estudos e, eventualmente, mudar as suas escolhas para este semestre letivo.

Ressaltamos que a retomada de atividades acadêmicas do 1º semestre implica o próprio replanejamento acadêmico, bem como no planejamento da oferta do segundo semestre de 2020, além da previsão de ingresso de novos estudantes à Universidade e a atenção aos estudantes matriculados nos últimos períodos, evitando-se a retenção na conclusão dos Cursos.

A oferta de Atividades Complementares realizada a partir dos referidos meios digitais remotos pode ser uma estratégia para o prosseguimento das atividades acadêmicas de ensino. Assim, o aproveitamento de estudos acadêmicos em Atividades Complementares representa uma alternativa real para o desenvolvimento de atividades de caráter optativo, que são passíveis de integralização curricular, abarcando-se a creditação de disciplinas optativas, bem como ampliando a oferta de conteúdos programáticos para promover a participação dos estudantes em seminários virtuais, estudos dirigidos, encontros com artistas e outras atividades que possam contribuir para aumentar o repertório dos estudantes e subsidiar a formação plural e transversal.

A adoção planejada de Atividades Complementares e da revisão da oferta de disciplinas, em caráter excepcional, pode contribuir também para evitarmos, por exemplo, retenções, baixo rendimento, desligamentos, inflação no número de vagas por disciplina em ofertas futuras, atrasos na integralização de créditos dos cursos, e baixos índices de RSG e NSG.

2.4. Rodízio e Limitações da Infraestrutura:

Consideramos que, no curto prazo, é inadequado e preocupante o retorno das atividades presenciais, levando-se em conta as próprias limitações de nossa infraestrutura. Encontramos também no médio e longo prazo diversas dificuldades para enfrentarmos um regime semi-presencial. Isso implicaria o rodízio de pessoas e de usos da Escola. Vários aspectos apontam para uma dificuldade sistêmica de uma retomada semi-presencial.

Primeiramente, há a necessidade do monitoramento e avaliação constante dos protocolos de segurança sanitária para permitir o distanciamento seguro dos estudantes, professores e técnicos administrativos nos ambientes acadêmicos e administrativos. As próprias limitações da infraestrutura disponível, em razão da extensiva ocupação dos espaços acadêmicos e administrativos, que está relacionada à intensificação dos usos de espaços e de horários escolares frente à paralisação das obras de expansão da Unidade, impõe-nos uma maior proximidade física em espaços reduzidos, o que é contrário às ações de distanciamento social.

Outro fator é o intenso uso de transporte público por toda a comunidade escolar, que favorece o incremento da disseminação do vírus pela própria circulação urbana e alcance de locais com transmissão comunitária ativa.



Planejamento de Atividades Acadêmicas na EBA para a retomada do 1º Semestre de 2020

Por outro lado, o escalonamento de atividades em rodízio, especialmente nos setores acadêmicos, impacta a redistribuição das turmas, desdobrando-se no incremento de carga didática aos professores, podendo inclusive estender o semestre para que consigamos atender a todos os grupos reduzidos, em razão da necessidade de reconfiguração de locais mais espaçados.

Assim, a estratégia de rodízio implicaria a multiplicação dos encargos didáticos das disciplinas levando a uma grande fragmentação das turmas para conseguirmos corresponder aos quantitativos de distanciamento necessários por metro quadrado. A medida de rodízio implicaria, portanto, a redução das atividades e dos conhecimentos desenvolvidos em sala de aula, prejudicando, ou mesmo inviabilizando, o desenvolvimento dos conhecimentos, o que afetaria seriamente a qualidade de ensino.

Diante disso, consideramos inadequada e inviável a adoção de sistema de rodízio enquanto perdurar a pandemia do Coronavírus, percepção que é também manifestada pela maioria da comunidade escolar, que expressa insegurança e preocupação com o rodízio de pessoas e o escalonamento de atividades acadêmicas ou administrativas.

CONCLUSÃO

A pandemia do novo coronavírus trouxe com o vírus o novo!

O choque de realidade que o mundo inteiro levou conduziu-nos a um novo mundo tão ou mais surrealista que a Arte ou a Ciência poderiam antecipar. Somos convocados nesse momento a refletir sobre alternativas para possibilitar a continuidade das atividades acadêmicas de forma a construir pontes entre o habitual e o novo normal.

O momento é de muita apreensão e ansiedade em meio a muitas perguntas com poucas respostas. Entretanto, vislumbramos contextos específicos de ensino e desenvolvimento de projetos acadêmicos em todos os cursos de graduação e pós-graduação, que esboçam possibilidades efetivas que devem ser testadas e aperfeiçoadas coletivamente, em articulação dos Colegiados com os Departamentos, envolvendo estudantes, professores, técnico-administrativos e terceirizados, numa construção coletiva, inclusiva e democrática.

A tecnologia pode enriquecer as nossas atividades acadêmicas, mas é preciso serenidade e senso de realidade para não deixarmos ninguém de fora e prosseguimos coesos e solidários. A formação do estudante universitário ocorre através do pensamento crítico e criativo, e não simplesmente através de conhecimentos procedimentais e pelo acúmulo de informações.

Preocupa-nos que o isolamento social entre estudantes, professores e técnico-administrativos dificulte ou comprometa o debate e o pensamento crítico, limitando a qualidade do ensino e da aprendizagem. Os princípios de qualidade, equidade e inclusão, que são essenciais à UFMG, também são os principais aspectos para a tomada do presente posicionamento institucional formatado por este Planejamento de Atividades Acadêmicas na EBA para a retomada do 1º Semestre de 2020.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE BELAS ARTES
CONGREGAÇÃO



**Planejamento de Atividades Acadêmicas na EBA
para a retomada do 1º Semestre de 2020**

Fl. 7 de 7

Por fim, a Escola de Belas Artes afirma o seu alinhamento às orientações gerais dos Órgãos de Deliberação Superior da Universidade, da Reitoria e do Comitê Permanente de Enfrentamento do Novo Coronavírus da UFMG, em atitude responsável e solidária para a proteção da vida e do bem-estar das pessoas e da comunidade escolar e universitária como um todo.

Belo Horizonte, 09 de junho de 2020.

CRISTIANO GURGEL BICKEL:02596828618

Assinado de forma digital por CRISTIANO GURGEL
BICKEL:02596828618
Dados: 2020.06.09 18:03:17 -03'00'

Diretor da Escola de Belas Artes
Presidente da Congregaçaõ

Prof. Adolfo Cifuentes FTC/ EBA
Vice-Diretor, Escola de Belas Artes EBA/UFMG.

Vice-Diretor da Escola de Belas Artes
Vice-Presidente da Congregaçaõ